

SAÚDE

Pesquisa mostra que 14,4% dos brasileiros já perderam todos os dentes, 10,1% são obesos e 24% sedentários. Ricos gastam mais com planos de saúde. Pobres, com medicamentos

País de tristes e bangueelas

A saúde bucal do brasileiro é reveladora da desigualdade social no país. Pesquisa Mundial de Saúde, projeto desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 71 países, mostra que 14,4% dos brasileiros já perderam todos os dentes. Levando em conta que o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) estima em 179 milhões a população atual no país, isso significa que aproximadamente 26 milhões de brasileiros já não têm mais nenhum dente natural. No total, 55,9% das mulheres pobres com mais de 50 anos já perderam todos os dentes. E os remédios correspondem a 61% do gasto mensal com saúde das populações de baixa renda. Além disso, o principal problema relatado no estudo é o estado de ânimo, que engloba depressão, ansiedade, tristeza ou depressão.

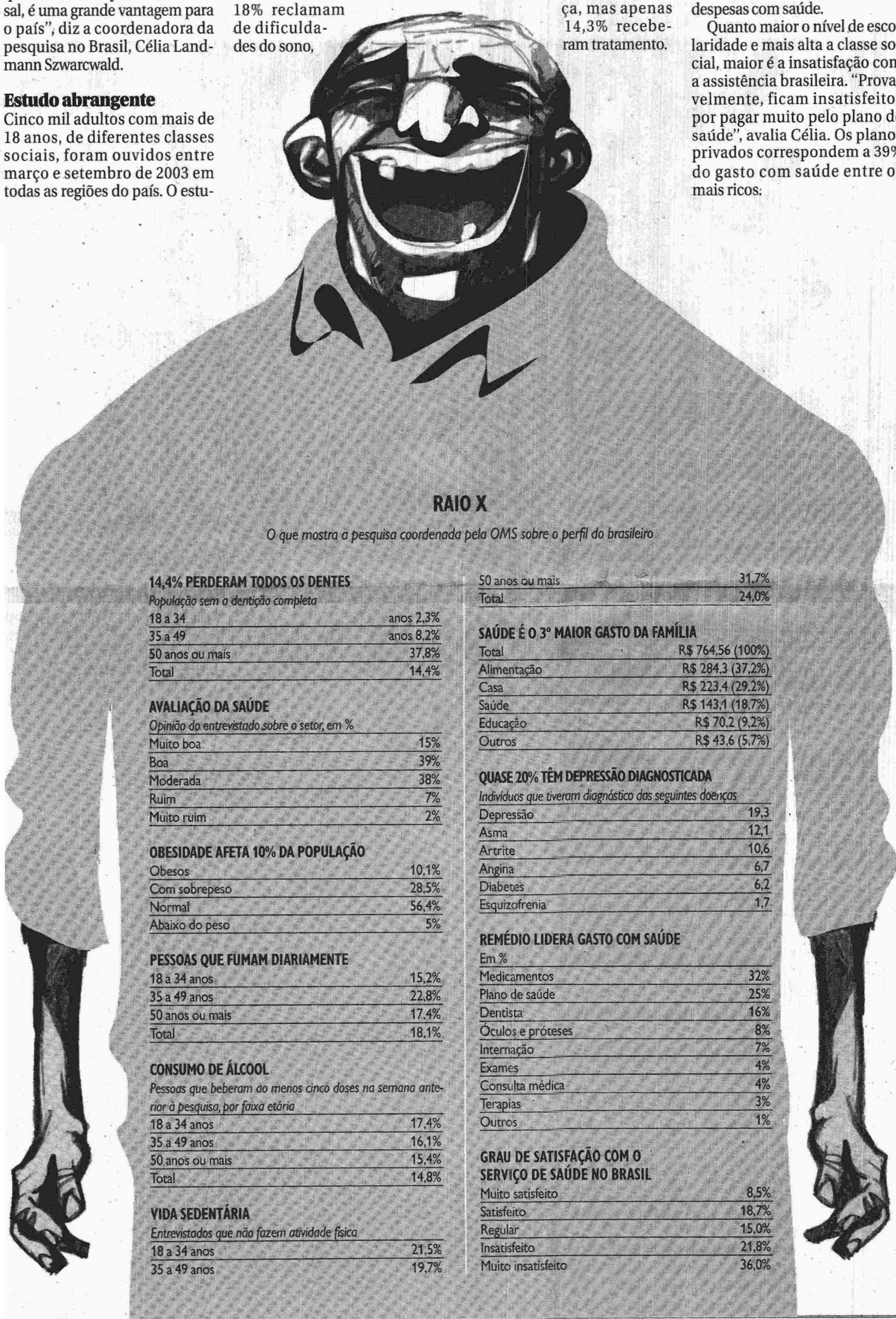
Apenas 3% dos entrevistados fazem terapia. Mas o quadro não é tão ruim quanto parece: 97,3% dos brasileiros conseguiram assistência médica na última vez que precisaram, 90,5% esperaram menos de um dia para serem internados e 86,9% obtiveram todos os medicamentos prescritos. Outros 5,4% tiveram acesso a “quase todos” os remédios. “A avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS) não é tão boa, mas a gente tem de reconhecer que um sistema público, universal, é uma grande vantagem para o país”, diz a coordenadora da pesquisa no Brasil, Célia Landmann Szwarcwald.

Estudo abrangente
Cinco mil adultos com mais de 18 anos, de diferentes classes sociais, foram ouvidos entre março e setembro de 2003 em todas as regiões do país. O estudo,

patrocinado pela OMS e coordenado pela Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), custou US\$ 150 mil e deve orientar as políticas públicas no Brasil. O Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde recebem hoje os dados. Nove por cento dos entrevistados avaliaram que a saúde é ruim ou muito ruim. Entre as mulheres, esse índice sobe para 11%. Entre os que perceberam que a saúde vai mal, 26% apontaram como grave problemas relativos ao estado de ânimo, 18% reclamam de dificuldades do sono,

e 14% de problemas para concentrar-se ou memorizar — sintomas relacionados à depressão e tristeza. Os pesquisadores quiseram saber também quem teve diagnóstico e tratamento para doenças comuns na população, como angina, artrite, asma, diabetes. Quase a totalidade dos que tiveram a doença diagnosticada receberam tratamento adequado. A maior discrepância foi no que diz respeito à depressão: 19,3% dos entrevistados tiveram o diagnóstico da doença, mas apenas 14,3% receberam tratamento.

Efeito social
“Esse estado de ânimo é um efeito social. As pessoas vivem num contexto social de desemprego ou trabalham muito e ganham pouco”, diz a coordenadora da pesquisa. “É um problema externo não individual.” O SUS atende a 74,2% da população e 21,2% procuram a rede privada. Apesar de ter acesso à saúde, mais da metade da população está insatisfeita ou muito insatisfeita (57,8%) com a assistência oferecida no país, e 9,1% já teve de vender bens para pagar as despesas com saúde. Quanto maior o nível de escolaridade e mais alta a classe social, maior é a insatisfação com a assistência brasileira. “Provavelmente, ficam insatisfeitos por pagar muito pelo plano de saúde”, avalia Célia. Os planos privados correspondem a 39% do gasto com saúde entre os mais ricos.



RAIO X

O que mostra a pesquisa coordenada pela OMS sobre o perfil do brasileiro

14,4% PERDERAM TODOS OS DENTES

População sem a dentição completa	
18 a 34	anos 2,3%
35 a 49	anos 8,2%
50 anos ou mais	37,8%
Total	14,4%

AVALIAÇÃO DA SAÚDE

Opinião do entrevistado sobre o setor, em %	
Muito boa	15%
Boa	39%
Moderada	38%
Ruim	7%
Muito ruim	2%

OBESIDADE AFETA 10% DA POPULAÇÃO

Obesos	10,1%
Com sobrepeso	28,5%
Normal	56,4%
Abaixo do peso	5%

PESSOAS QUE FUMAM DIARIAMENTE

18 a 34 anos	15,2%
35 a 49 anos	22,8%
50 anos ou mais	17,4%
Total	18,1%

CONSUMO DE ÁLCOOL

Pessoas que beberam ao menos cinco doses na semana anterior à pesquisa, por faixa etária	
18 a 34 anos	17,4%
35 a 49 anos	16,1%
50 anos ou mais	15,4%
Total	14,8%

VIDA SEDENTÁRIA

Entrevistados que não fazem atividade física	
18 a 34 anos	21,5%
35 a 49 anos	19,7%

50 anos ou mais	31,7%
Total	24,0%

SAÚDE É O 3º MAIOR GASTO DA FAMÍLIA

Total	R\$ 764,56 (100%)
Alimentação	R\$ 284,3 (37,2%)
Casa	R\$ 223,4 (29,2%)
Saúde	R\$ 143,1 (18,7%)
Educação	R\$ 70,2 (9,2%)
Outros	R\$ 43,6 (5,7%)

QUASE 20% TÊM DEPRESSÃO DIAGNOSTICADA

Indivíduos que tiveram diagnóstico das seguintes doenças	
Depressão	19,3
Asma	12,1
Artrite	10,6
Angina	6,7
Diabetes	6,2
Esquizofrenia	1,7

REMÉDIO LIDERA GASTO COM SAÚDE

Em %	
Medicamentos	32%
Plano de saúde	25%
Dentista	16%
Óculos e próteses	8%
Internação	7%
Exames	4%
Consulta médica	4%
Terapias	3%
Outros	1%

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE SAÚDE NO BRASIL

Muito satisfeito	8,5%
Satisfeito	18,7%
Regular	15,0%
Insatisfeito	21,8%
Muito insatisfeito	36,0%